

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

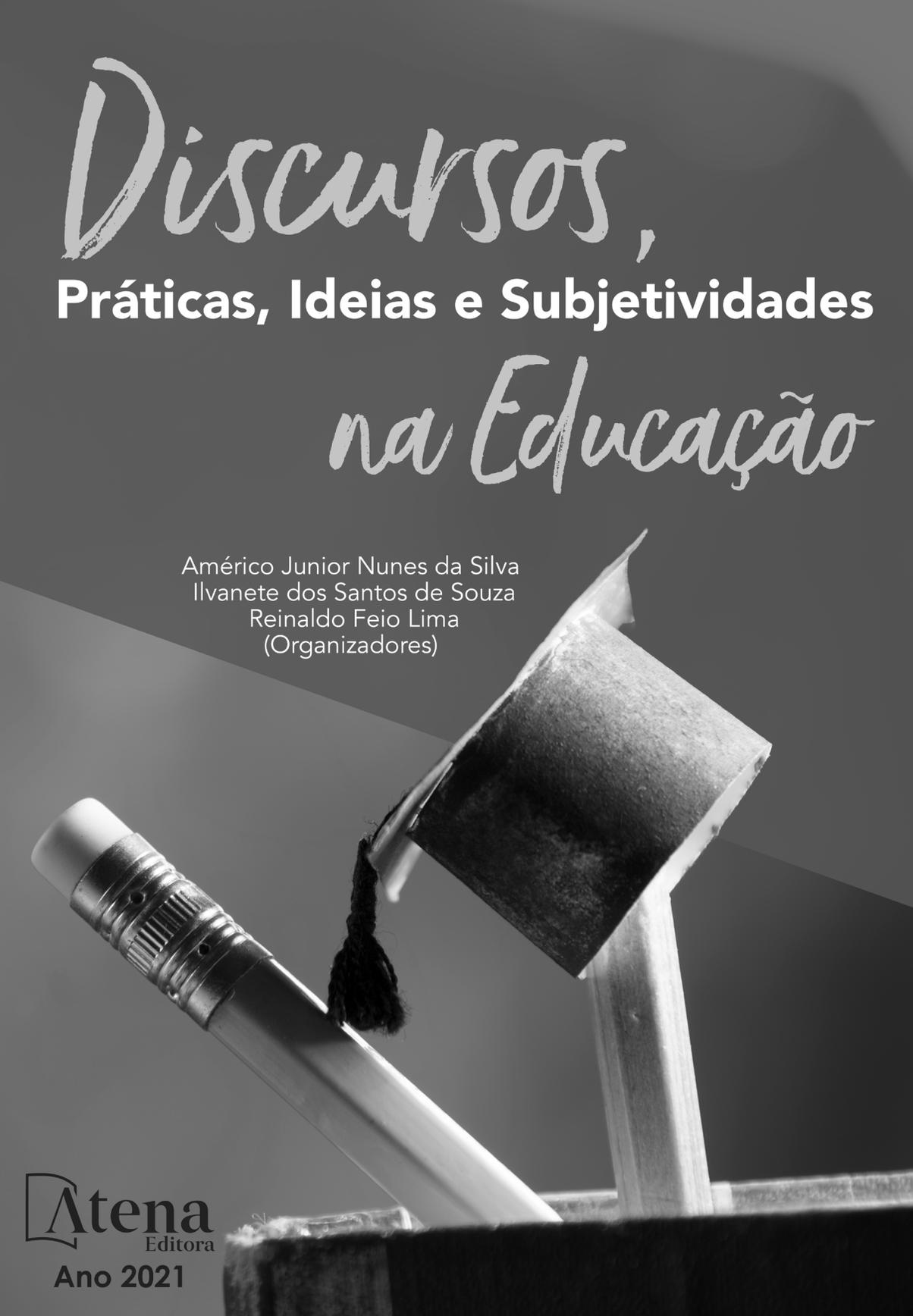


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.2992129041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>19</b>
NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.2992129042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	
Tiago Martins Dias	
Izalto Júnior Conceição Matos	
Paulo Martins Dias	
DOI 10.22533/at.ed.2992129043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Arnaldo Oliveira Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2992129044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO	
Paulo Weslem Portal Gomes	
Arilson Jeans Monteiro dos Santos	
Mateus Silva Paixão	
Igor dos Santos Soares	
Davison Marcio Silva de Assis	
Paulo Wender Portal Gomes	
Luiza Helena da Silva Martins	
Alcindo da Silva Martins Junior	
Renata Valéria de Araujo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2992129045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	
André Ricardo Nunes Nascimento	
Eliânica Rodrigues de Assunção	
Rosana Maria da Silva	
David Gadelha da Costa	
Daniel Leonardo Ramírez Orozco	

Francisco Renato Silva Ferreira  
Sivoneide Maria da Silva  
Samuel Lima de Santana  
Juliana Mendes Correia  
Ricardo Sérgio da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2992129046**

**CAPÍTULO 7..... 86**

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM  
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello  
Eliza Adriana Sheuer Nantes

**DOI 10.22533/at.ed.2992129047**

**CAPÍTULO 8..... 96**

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,  
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima  
Acylena Coelho Costa

**DOI 10.22533/at.ed.2992129048**

**CAPÍTULO 9..... 110**

**HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?**

Lenilda Cordeiro de Macêdo  
Mariana Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2992129049**

**CAPÍTULO 10..... 122**

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE  
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO  
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes  
Américo Junior Nunes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29921290410**

**CAPÍTULO 11..... 134**

**O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA**

Barbara Bombonato  
Bárbara Gabriele Camargo  
Ana Carolina Kastein Barcellos

**DOI 10.22533/at.ed.29921290411**

**CAPÍTULO 12..... 141**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE  
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo  
Madalena Pereira da Silva  
Valdir Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.29921290412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>159</b>
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>181</b>
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>207</b>
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>225</b>
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>232</b>
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>243</b>
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29921290421</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>255</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>257</b>

# CAPÍTULO 6

## A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 31/03/2021

**André Ricardo Nunes Nascimento**

<http://lattes.cnpq.br/6906955548075324>

**Eliânica Rodrigues de Assunção**

<https://orcid.org/0000-0003-1449-3179>

**Rosana Maria da Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-1776-7342>

**David Gadelha da Costa**

<https://orcid.org/0000-0003-2926-9065>

**Daniel Leonardo Ramírez Orozco**

<https://orcid.org/0000-0003-0563-2907>

**Francisco Renato Silva Ferreira**

ID Lattes: 6775378848524040

**Sivoneide Maria da Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-6507-2609>

**Samuel Lima de Santana**

<https://orcid.org/0000-0003-4234-5907>

**Juliana Mendes Correia**

<https://orcid.org/0000-0002-0093-9558>

**Ricardo Sérgio da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8354808367373706>

**RESUMO:** Na contemporaneidade, a conquista de um espaço escolar democrático e participativo configura-se em desafio para as equipes gestoras, sendo necessário para isso, de acordo com a literatura especializada, que os sujeitos

responsáveis pela mediação dos processos pedagógicos, estejam alinhados e trabalhem de maneira articulada. Nessa perspectiva, acredita-se que um trabalho alinhado entre os membros da Equipe Gestora pode contribuir com a promoção de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, visando principalmente a mediação com os outros sujeitos envolvidos no processo. Sabe-se que a aprendizagem não acontece somente no âmbito escolar, os espaços não formais e mesmo informais podem também contribuir com a construção de conhecimentos por parte dos estudantes, entretanto, sendo direcionado à instituição de ensino, e aos sujeitos que trabalham nela, a responsabilidade de se estabelecer melhorias no processo educativo. Portanto, acredita-se que o presente estudo poderá oportunizar reflexões importantes e capazes de auxiliar equipes gestoras e demais sujeitos envolvidos, na busca pelo fortalecimento de práticas democráticas no âmbito escolar. Ao mesmo tempo em que, evidencia-se a necessidade de que novas pesquisas trilhem caminhos na direção do fortalecimento destas discussões no âmbito das universidades, como também, nos espaços escolares.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação Básica. Equipe Gestora. Gestão Democrática.

**ABSTRACT:** Nowadays, the achievement of democratic and participative school space is a challenge for the management teams, being necessary, according to the specialized literature, that the subjects responsible for the mediation of the pedagogical processes, being aligned and work in a way articulated. In this perspective, it

is believed that aligned work among the members of the Management Team can contribute to the promotion of improvements in the teaching and learning processes, aiming mainly at mediation with the other subjects involved in the process. It is known that learning does not happen only at school, non-formal and even informal spaces can also contribute to the construction of knowledge by students, however, being directed to the educational institution, and to the subjects who work there, the responsibility for establishing improvements in the educational process. Therefore, it is believed that the present study may provide important reflections that are capable of assisting management teams and other subjects involved, in the search for strengthening democratic practices in the school environment. At the same time, it is evident the need for new research to follow paths in the direction of strengthening these discussions within universities, as well as in school spaces.

**KEYWORDS:** Basic Education. Management Team. Democratic management.

## 1 | INTRODUÇÃO

A discussão em relação à Educação e, principalmente ao papel da escola frente às demandas contemporâneas, relaciona-se com a qualidade do ensino e como os sujeitos envolvidos desempenham seu papel no desenvolvimento de uma educação mais igualitária e menos utópica, haja vista que, é ainda no espaço escolar, não de maneira única, porém privilegiada, que construímos e partilhamos conhecimentos, aprendendo modos de convivência e meios para aprimorarmos as formas de interagir no mundo contemporâneo (SOUZA; RIBEIRO, 2017). Sabe-se que, corriqueiramente, atribue-se à educação o poder de transformar a sociedade, vencendo e superando desafios.

É importante considerar que a Educação possui problemas estruturais graves de formação, remuneração, infraestrutura, base comum, e gestão; mas o problema essencial é humano: carência de gestores e docentes competentes que conversem entre si, ajudem-se, apoiem e busquem meios para motivar os alunos e ajudá-los a crescer e evoluir de forma contínua (MORAN, 2017). Nessa conjuntura, o presente artigo se colocou a discutir algumas formulações pertinentes à Gestão Escolar e os espaços dos sujeitos envolvidos como direção administrativa e coordenação pedagógica, envolvendo, é claro, o profissional docente.

Importa ressaltar que, no âmbito educacional, todos têm papéis bastante definidos no tocante ao desenvolvimento de suas funções. No entanto, é percebido que muitas das competências coletivas são abandonadas por, justamente, cada sujeito envolvido delimitar-se exclusivamente às suas funções.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo reunir dados da literatura sobre a função social da equipe gestora e o papel da democratização do espaço escolar. Para isso reunimos pesquisas que discutem sobre a gestão pedagógica e administrativa no/do trabalho escolar e sobre algumas ferramentas de gestão escolar.

## 21 A GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA NO/DO TRABALHO ESCOLAR

O convívio democrático nas escolas é um processo desafiador, que se constrói a cada dia, envolve toda a comunidade escolar e suas relações com o ambiente externo. A construção desse ambiente democrático está diretamente relacionada às ações da escola, devendo ser compartilhada por todos os sujeitos que fazem a escola. Nos mais diversos espaços tem-se debatido sobre a gestão democrática, sua construção e aplicabilidade nos ambientes escolares. A literatura especializada tem apontado sobre a pertinência da implementação de uma gestão democrática, visando, sobretudo, promover o envolvimento, comprometimento e participação de toda a comunidade escolar, bem como o fortalecimento da atuação desta comunidade no interior das escolas. No Material Didático do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (BRASIL, 2004, p.09), especialmente em seu 2º Módulo, encontramos reflexão trazida por Paulo Freire quando afirma que:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

Como uma das condições para o estabelecimento da gestão democrática, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, art. 15) assevera que é preciso que os sistemas de ensino sejam capazes de assegurar: “às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. Ao refletir sobre a relevância da gestão escolar eficiente para a qualidade do ensino, Lück (2009, p. 24) aponta que:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento.

A equipe gestora da escola pública assume numerosas responsabilidades, dentre elas, gerenciar problemas/conflitos de diversas ordens. Eleger prioridades, promover a participação da comunidade escolar, fazer parcerias, gerir recursos humanos e financeiros, são situações que o gestor escolar convive em sua rotina de trabalho. Isso corrobora com a ideia de Nascimento e Silva (2011) de que a direção deva ser embasada num esquema que trabalhe com o trinômio liderança, motivação e comunicação. Ainda no que se refere às responsabilidades da equipe de gestão escolar, Luck (1998, p.14) acrescenta que:

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena de profissionais, alunos e seus pais no processo social escolar, uma vez que é por essa participação que seus membros desenvolvem consciência social e crítica e sentido de cidadania. Para tanto, os responsáveis pela gestão escolar devem criar um ambiente estimulador dessa participação.

Nessa perspectiva, trazendo à baila questões que não dependem apenas da gestão – quando este se depara com problemas para além de sua ação para serem resolvidos, principalmente aqueles de ordem estrutural e que reclamam reformas sistêmicas – a sensação de impotência do gestor pode ser aumentada. Assim, no panorama nacional, as decisões que muitas vezes podem acontecer por viés político acabam por engessar o processo, impedindo-o de avançar. Ainda nesta direção, Ravitch (2011, p. 251) acrescenta que:

As nossas escolas não irão melhorar se os políticos que nos governam se meterem no território pedagógico e tomarem decisões que deveriam ser feitas por educadores profissionais. O Congresso e os legisladores estaduais não deveriam dizer aos professores como ensinar, tanto quanto eles não devem dizer aos cirurgiões como realizar operações. Tampouco o currículo das escolas deveria ser submetido a negociações políticas entre pessoas que não possuem conhecimento sobre o ensino. A pedagogia – ou seja, como ensinar – é domínio profissional dos professores. O currículo – ou seja, o que ensinar – deveria ser determinado por educadores profissionais e acadêmicos, após a devida deliberação pública, agindo com a autoridade neles investida pelas escolas, distritos e Estados.

Toda essa gama de responsabilidades pode afastar os gestores das questões de cunho pedagógico, o que, em muitos casos, inviabiliza a parceria com o coordenador pedagógico, que também compõe a equipe gestora. Em alguns casos, cada um pensa a gestão sob diferentes perspectivas, todavia, o que ambos têm de compreender, é que são responsáveis por um mesmo objetivo, que é a aprendizagem. Desse modo, Werle e Audino (2015, p. 12) trazem-nos a compreensão da gestão escolar a partir de três dimensões:

A dimensão pedagógica abrange as práticas do trabalho educativo voltadas para assegurar a aprendizagem dos alunos. Relaciona-se à forma como a equipe diretiva interage, percebe e articula a sua ação, especialmente, junto ao corpo docente. A dimensão administrativa inclui formas de organização e estratégias reflexivas voltadas para o domínio dos dados do IDEB e o relacionamento dos dados (pistas) que ele fornece com o percurso histórico da instituição e demais informações produzidas pelos atores escolares. Na dimensão participativa destacam-se os esforços de articulação de indivíduos e grupos, assim como as iniciativas de interação voltadas para disseminar o tema do IDEB e da importância da aprendizagem do estudante junto a todos da comunidade escolar. (grifos nossos)

Importa que tanto o coordenador quanto o gestor possam estar cientes de suas atribuições de modo que trabalhem uníssonos e contribuam, na prática, para a efetivação

dessas dimensões dentro da estrutura de organização escolar. A esse respeito, Rodrigues (2015) trata o clima organizacional como fator determinante na composição da gestão. Assim, não se pode descartar a hipótese de que existem situações para as quais seja necessário mobilizar a equipe da escola para executar tarefas que não lhes são específicas; por outro lado, não se pode concordar que essas ações não partam, mesmo nos processos de articulação, do gestor.

Nesse sentido, faz-se necessário considerar a formação que professores precisam receber, tanto inicial quanto continuada, para que tenham condições de realizar um trabalho coerente com as demandas educacionais da contemporaneidade. Importa, portanto, que esses processos formativos possam dar conta de contribuir com a formação de profissionais capazes de refletir e ressignificar criticamente a sua própria prática, conforme esclarece Lima (2002, p. 246):

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

A partir disto, depreende-se que os conhecimentos construídos a partir dos processos de formação inicial docente, estruturados por meio de uma sólida formação teórico-prática, são completados e reelaborados através dos saberes e reflexões vivenciados no cotidiano da escola, durante o exercício profissional. Neste contexto de formação continuada, tem-se no coordenador pedagógico, um dos sujeitos fundamentais de ligação entre a comunidade escolar, podendo este contribuir de forma importante e positiva, com a promoção de um ensino de qualidade.

O coordenador é, portanto, o sujeito responsável por gerir a prática pedagógica vivenciada na escola e também o principal articulador na formação continuada de professores, exercendo uma ação mediadora entre esta e a atuação docente. É, ainda, um agente mediador que nas suas atividades intencionais, busca articular os elementos que sejam capazes de promover as melhores condições aos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, as mudanças necessárias no contexto escolar. São, portanto, nas reuniões pedagógicas, nos momentos de troca com o coordenador pedagógico, que o professor poderá também desenvolver sua formação continuada, refletindo sobre as melhorias e mudanças em sua relação com os estudantes e o desenvolvimento de um processo de ensino mais consistente. De acordo com as discussões de (GARRIDO, 2000 p. 9):

O trabalho do coordenador é por si só complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construir alternativas que se mostrem adequadas e satisfatórias para os participantes, propondo um mínimo de consistência entre as ações pedagógicas, tornando-as solidárias e não isoladas ou em conflitos umas com as outras. Essa tarefa formadora,

articuladora e transformadora, é difícil, primeiro porque não há fórmulas prontas a serem reproduzidas. É preciso criar soluções adequadas a cada realidade. Segundo, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica de implementação de novos modelos, métodos de ensino ou formas de avaliação costumeiros. Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências do próprio trabalho. Mudar práticas implica mudanças nas formas de relacionamento entre os participantes, e isso pode gerar desestabilidade na estrutura de poder, riscos de novos conflitos, desgastes e frustração para o Coordenador, diretor, bem como para a comunidade escolar. Mudar práticas pedagógicas significa enfim empreender mudanças em toda a cultura organizacional.

Compreende-se, então, que é premissa indispensável considerar as contribuições do coordenador pedagógico no trabalho da escola para o resgate da imagem do professor como mediador dos processos de ensino, orientador dos debates, fomentador das interações entre os sujeitos e os conhecimentos em sala de aula, favorecendo a construção de um ambiente de reflexão e associação consciente e autônoma entre teoria e prática. Nesse contexto, a gestão pedagógica está associada às demais dimensões da gestão da escola, sustentando-as (MIRANDA, 2012).

Para que esse alicerce seja evidenciado, torna-se necessária a presença de uma gestão pedagógica consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além da manutenção da parceria entre pais, alunos, professores e direção. A função da gestão pedagógica é, portanto, dar o suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com os processos de ensino e aprendizagem. A responsabilidade é de todos os sujeitos envolvidos nestes processos, mas é importante reconhecer o papel fundamental de um gestor democrático e participativo nas questões que envolvem as ações pedagógicas da escola. A responsabilidade com o ensino e a aprendizagem envolve a todos, e enquanto não houver o envolvimento de todo o corpo diretivo nas ações pedagógicas desenvolvidas na/pela escola, os problemas de diversas ordens permanecerão sem solução.

Deste modo, reflete-se que a gestão escolar eficiente de fato, é aquela que prioriza a aprendizagem, que empreende esforços para a construção, por parte dos estudantes, de novas e mais elaboradas formas de pensar, sentir e atuar, sendo assim, capaz de promover as condições para que estes sujeitos sejam alfabetizados cientificamente.

### **3 | ALGUMAS FERRAMENTAS DE GESTÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA UM TRABALHO UNÍSSONO**

A sociedade atual, não atribui à educação o seu devido valor, e essa valorização dos profissionais da Educação tem sido o objetivo de vários olhares, proposições e lutas políticas (DOURADO, 2016).

A Conferência Nacional de Educação - CONAE (2014) reporta uma concepção

ampla sobre o reconhecimento do profissional da educação. O documento final da Conae define que a valorização dos profissionais da educação permeia, de maneira articulada, a formação inicial e continuada, carreira, salários e condições de trabalho. Essas questões são fundamentais para que avanços sejam efetivados na valorização dos profissionais da educação. Isso repercute de forma negativa por diversas vezes para o próprio meio social, que corriqueiramente se depara com situações em que um maior reconhecimento a esses profissionais resolveria.

Existem estratégias que só o sujeito envolvido, pelo traquejo com sua prática, pode desenvolver. Mas, também, existem alguns postulados que, já utilizados em outras situações, podem auxiliar principalmente a equipe gestora a promover, primeiramente, os pensamentos uníssomos de melhoria, diretor e coordenação pedagógica, bem como a aproximação devida da comunidade para o espaço escolar. As duas tarefas supracitadas, no contexto atual de ensino, ocupam lugar de destaque entre as barreiras que o ensino brasileiro precisa ultrapassar para alcançar a sua tão almejada melhoria.

Batiston (2015, p. 7) tem nos apontado algumas fragilidades que denotam certo grau de fracasso do processo educacional do país, ao mesmo tempo em que sugere caminho para o enfrentamento destas dificuldades:

[...] o fracasso é o resultado do conjunto de uma soma de fatores resultantes que não foram desenvolvidos de acordo com uma docência ativa e participante, ou seja, pais, alunos e sociedade. Somente a ação pedagógica é que vai orientar o desenvolvimento e amenizar situações como estas. O fracasso escolar não recai então na simples realidade social, mas apresenta vários pontos os quais devem ser trabalhados na escola. E, diante disso, procura-se uma intervenção de solucionar o problema, com uma gestão aberta e democrática que planeja e orienta seus alunos diante do projeto pedagógico.

Assim, a responsabilidade que reside na melhoria do ensino não está apenas na Gestão Escolar, mas depende de um conjunto que envolve escola e sociedade, possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem aconteçam. Nesse processo, destacamos a importância da gestão ao possibilitar a equipe pedagógica os encaminhamentos para a implantação de projetos, aplicação de diagnósticos, a realização de eventos, a implantação de recursos e o trabalho com os professores. Podendo articular e mobilizar discussões entre a família dos estudantes, a comunidade em geral e a escola.

Desta forma, como foi mencionado anteriormente, é fundamentalmente importante que os membros da Gestão Escolar, Diretor Administrativo e coordenadores pedagógicos, trabalhem com os mesmos objetivos frente às demandas escolares. Nessa perspectiva, a referida equipe pode traçar metas e objetivos, delimitar funções dentro do espaço escolar e laborar para o provimento das necessidades da escola.

Nesse sentido, propomos que, além do alinhamento dos principais sujeitos da Gestão Escolar, as escolas possam implementar algumas estratégias para a melhoria

em seu cotidiano e a aproximação da família. Assim, apontamos que a aplicação das Avaliações Institucionais – INDIQUE ou INDIQUINHO – podem ser excelentes ferramentas para o entendimento das necessidades e especificidades do espaço escolar.

Como instrumento que mapeia as atividades da escola quanto à gestão, as questões pedagógicas, a participação da comunidade, às metas e ao calendário de realizações educacionais da unidade, as Avaliações Institucionais representam uma tarefa periódica de implementação de mudanças que possibilitam alinhar as velas para que o barco do ensino possa alcançar o conhecimento e que seus alunos estejam preparados para alçar novos mares. Traçando critérios tanto quantitativos quanto qualitativos, Sias et. al (2018, p. 4) afirmam que:

A avaliação institucional é um meio de investigação, em busca de solucionar os problemas existentes na escola, estabelecendo propósitos e objetivos, evidenciando as soluções e efetivando a realização, em busca da melhoria, no que foi diagnosticado, como sendo contratempo. [...] O principal objetivo da avaliação institucional é qualificar o processo educacional, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem dos educandos e, conseqüentemente, avaliando e qualificando o Projeto Político-Pedagógico, documento este balizador das ações da escola.

No processo de Avaliação Institucional, a participação da comunidade escolar é de extrema importância, atuando juntamente com alunos, professores, pais, funcionários e a Gestão Escolar. Além de perceber se os caminhos que a escola segue estão alinhados para o bom desempenho dos envolvidos no processo, as Avaliações Institucionais também podem possibilitar o encontro de todos os que fazem parte direta ou indiretamente da escola. Nesse contexto, por elencar conceitos positivos ou negativos de qualidade, todos podem opinar e desenhar o retrato da instituição escolar.

Por assim ser, a unidade escolar propicia uma gestão democrática e atuante, que toma decisões no coletivo e interpreta dados para proporcionar as modificações necessárias. Nessa conjuntura, de acordo com Lück (2012, p. 37), “a avaliação é um processo de inquirição, observação e coleta de dados, registro, análise e interpretação da realidade, realizado com o objetivo de conhecê-la, para dar-lhe encaminhamento mais efetivo”.

Outro fator que corrobora para o uso das Avaliações Institucionais é o teor político que elas carregam. Assim, estas avaliações conseguem viabilizar a análise da missão e das metas pretendidas pela escola, ao mesmo tempo em que, requalificam as diretrizes que levam a escola ao cumprimento de seu papel social, rompendo as fronteiras que a impedem este alcance. Nessa direção, Sias et. al (2018, p. 04) afirmam que:

A avaliação institucional deve ser vista como um instrumento que acompanha as atividades da escola, em um processo contínuo de forma a elaborar, ajustar e qualificar os projetos da instituição, na qual, devem estar sinalizados na proposta central da escola e no PPP, efetuando assim, as alterações quando necessárias.

Para os autores, a Avaliação Institucional organiza a escola por meio das reflexões oportunizadas a partir dos elementos/aspectos diagnosticados a partir desse instrumento. Além disso, possibilita a qualificação da instituição como um todo, incluindo também o Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse tipo de avaliação pode também contribuir para dinamizar o trabalho a fim de que a escola possa alcançar melhores índices em avaliações externas. No Brasil, como ferramenta de qualificação do trabalho escolar, tem-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que, através de provas de conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática, apontando elementos que caracterizam o nível de aprendizagem dos alunos, qualificação docente e evasão escolar.

As avaliações institucionais também proporcionam um maior acompanhamento da comunidade sobre os rumos pedagógicos que a unidade escolar decide tomar. Possibilitam, ainda, a construção de um ambiente mais democrático e capaz de mobilizar a participação dos sujeitos de forma autônoma, crítica, reflexiva e criativa. A gestão escolar se expande, portanto, para uma visão democrática, estimulando os integrantes a expressarem suas habilidades e lideranças. A esse respeito, Silva (2017, p. 16999) esclarece que:

[...] a gestão escolar democrática significa promover a redistribuição de responsabilidades, ideias de participação, trabalho em equipe, decisão sobre as ações que serão desenvolvidas, análise de situações em conjunto. Além de promover confronto de ideias, procurando, assim, o êxito de sua organização através de uma atuação consciente dos envolvidos.

O trecho acima fortalece a compreensão em torno da pertinência das participações coletivas no âmbito escolar, pressupondo a superação de um modelo autoritário de gestão, para uma perspectiva de compartilhamento de poder. Desse modo, acredita-se que uma equipe gestora que conta com o apoio e a parceria da comunidade escolar nas propostas e ações a serem empreendidas, dialogando e construindo juntos tais ações, estará mais próxima do alcance de melhores resultados educacionais. Direção e coordenação pedagógica precisam trabalhar juntas, com “ouvidos sensíveis” às demandas sociais e também relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

A partir do que foi apresentado, reforçamos que estratégias para o desenvolvimento de uma gestão democrática e participativa têm sido apontadas pela literatura especializada, e que para elas serem implementadas nos contextos escolares, é fundamentalmente importante todos os sujeitos envolvidos estarem unidos, apesar dos enfrentamentos cotidianos que possam atuar dificultando esse processo.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação pode ser compreendida como um importante caminho na busca pela resolução de problemáticas sociais. No presente estudo, discutiu-se a relevante posição ocupada pelos sujeitos que compõem a gestão escolar, no que diz respeito a serem também agentes promotores e construtores de um espaço democrático, inclusivo e capaz

de atender às necessidades e especificidades de seu público. Além disso, esta equipe deve contribuir para o fortalecimento de vínculos, da participação e engajamento dos demais membros que integram a comunidade nas ações pedagógicas empreendidas pela escola.

Nesse sentido, refletiu-se que a equipe gestora deve manter-se uníssona para, assim, possibilitar a construção de um espaço democrático e participativo. Percebe-se que, muitas das atribuições, para serem realizadas com êxito requerem trabalho conjunto de todos os envolvidos. Os desafios são inúmeros, pois em educação lidamos com sujeitos, muitas vezes, guiados por pensamentos e ideologias distintas.

Assim, acreditamos que o presente estudo pode contribuir oportunizando reflexões importantes na direção da consolidação de uma gestão democrática e participativa nas escolas, ao mesmo tempo em que, sugere que novas pesquisas possam trilhar caminhos que auxiliem para o fortalecimento destas discussões inclusive no âmbito acadêmico, como também, contribuam para a compreensão de outros aspectos/fatores que estejam relacionados a temática.

## REFERÊNCIAS

- BATISTON, R. M. F. **Fracasso escolar e a gestão democrática: um desafio**. Monografia. Programa de Pós-Graduação em Educação a Distância, UFSM. 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15662/TCCE\\_GE\\_EaD\\_2015\\_BATISTON\\_ROSANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15662/TCCE_GE_EaD_2015_BATISTON_ROSANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 22 de mar. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor/elaboração Ignez Pinto Navarro...** [ et al.]Brasília, MEC, SEB, 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Valorização dos profissionais da educação**–Desafios para garantir conquistas da democracia. Revista Retratos da Escola. v. 10. n. 18. p. 37-56. 2016.
- LIMA, M. S. L. **Práticas de estágio supervisionado em formação continuada**. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. S.; FELDMAN, D. et alii. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- LUCK, H. **A dimensão participativa da gestão escolar**. Revista Gestão em Rede. n.09. p. 13 a 17. 1998
- LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo. 2009.
- LÜCK, H. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Rio de janeiro: ed. Vozes. 2012.

MIRANDA, J. A. A. **Fatores de eficácia associados à gestão escolar e sua relação com os resultados de desempenho da escola**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: < <http://www.mestrado.caedufff.net/fatores-de-eficacia-associados-a-gestao-escolar-e-suarelacao-com-os-resultados-de-desempenho-da-escola-2/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MORAN, José Manuel. **Como transformar nossas escolas**. Educação. v. 3, p. 63-91. 2017.

NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Compreendendo o processo gerencial**. Manaus: Ifam, 2011. Disponível em [http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej\\_estrategico/processo\\_gerencia1.pdf](http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej_estrategico/processo_gerencia1.pdf). Acesso em 12 jan. 2018.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RODRIGUES, L. P. **Eficácia escolar: o caso do instituto de educação Eber Teixeira de Figueiredo**. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: < <http://www.mestrado.caedufff.net/fatores-de-eficacia-escolar-o-caso-do-instituto-de-educacaoeber-teixeira-de-figueiredo/>>. Acesso em 01 set. 2018.

SIAS, M. A. F.; DUTRA, R. M. M. C.; BRETANHA, S.; RODRIGUES, A. C. **Avaliação Institucional: conceitos, objetivos, participação e implicações para a escola**. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Foz do Iguaçu/PR. v. 04, ed. especial, 2018.

SILVA, J. N. **Os desafios da gestão democrática**. Anais do XIII Congresso Nacional de Educação. 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24636\\_13546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24636_13546.pdf)> Acesso em 22 de mar. de 2021.

SOUZA, L. D. M.; RIBEIRO, M. S. S. **O perfil do gestor escolar contemporâneo: das permanências as incorporações para exercício da função**. Espaço do currículo, v. 10, n.1, p. 106 - 122, 2017.

WERLE, F. O. C.; AUDINO, J. F. **Desafios na gestão escolar**. RBPAAE, v. 31, n. 1, p. 125-144, jan./abr. 2015.

GARRIDO, E. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**. In: ALMEIDA, L.R.; BRUNO, E.B.G.; CHRISTOV, L.H.S. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8ª ed. Loyola, São Paulo: 2000.

\_\_\_\_\_. **Fórum Nacional de Educação**. Documento Final da CONAE 2014. Brasília, 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

### B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

### C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

### D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

## **E**

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

## **F**

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

## **G**

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

## H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

## I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagación narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

## M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

## N

Nuevas Concepciones 19

## P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

## **R**

Reflexión Docente 159

## **S**

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

## **T**

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252

## **U**

Ubíqua 96, 99, 105, 108

## **V**

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021